



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 13 de abril de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Indústria..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Editorial OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO Indústria dispara alerta no 'grito' ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Indústria dispara alerta no 'grito' (continuação) ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Indústria prevê crescimento de cerca de 3% da economia no ano ECONOMIA	6
A CRITICA sim & não OPINIÃO	7
A CRITICA Julio Ventilari BEM VIVER	8
AMAZONAS EM TEMPO Imposto sobre serviços e a retomada dos incentivos..... OPINIÃO	9
AMAZONAS EM TEMPO Auditores fiscais prometem fazer greve geral em maio ECONOMIA	10
AMAZONAS EM TEMPO PIONEIRA ECONOMIA	11
AMAZONAS EM TEMPO COMITIVA..... ECONOMIA	12
DIÁRIO DO AMAZONAS TCU arquiva representação contra Suframa e Exército..... POLITICA	13
DIÁRIO DO AMAZONAS Infraestrutura precária eleva em até 12% o preço de produtos no comércio ECONOMIA	14

Indústria

Emprego fica estável com ligeira alta em fevereiro

O emprego na indústria ficou praticamente estável na passagem de janeiro para fevereiro, com ligeira alta de 0,1%, segundo o IBGE. O número de horas pagas avançou 1,3% no período, o que poderia sinalizar alguma retomada na produção. No entanto, como houve paralisações nos setores extrativo e de veículos automotores em janeiro, a base de comparação ficou prejudicada, o que inflou o resultado.

Página A7

Editorial

Acordos temerários e as garras do tigre sufocando a indústria

Grande extensão territorial, abundantes recursos naturais e grande massa populacional são predicados para um país crescer e se desenvolver aceleradamente. Quando este país é governado por um regime de exceção e tem a maior

população do planeta, então o seu crescimento e desenvolvimento depende quase que exclusivamente dele próprio.

É o que acontece hoje com a China, o gigante asiático que caminha celeremente para atropelar as grandes potências mundiais e se tornar a primeira maior potência do planeta. Sem contas a prestar ao mundo

ou regras a se submeter, a China cresce e atropela as economias que se interpõem em seu caminho. Até o próprio capitalismo.

Do outro lado do planeta, o Brasil, que se aliou à China formando o grupo de emergentes chamado Brics com a Rússia e a Índia, começa a sofrer as consequências da ousadia de firmar acordos de forma temerária

para abrir seu mercado a quem pouco se importa com regras bilaterais, na ilusão de atrair capital e tecnologia do parceiro.

Hoje, a desindustrialização brasileira mostra que o grande capital esperado não atende às expectativas, mas a invasão de mercado supera todas as previsões. A voracidade chinesa por novos mercados para

seus artigos de baixo custo hoje é um perigo que ronda todos os mercados ocidentais e provoca crises como a que o Brasil começa a enfrentar.

Infelizmente, o Polo Industrial de Manaus está na rota de colisão e sua fragilidade, que já é grande para a competição interna, debilita-se ainda mais ante as garras do tigre.

Frente & Perfil

PRÁTICAS

Convidados do Sesi Amazonas para o lançamento da 15ª edição do Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho (PSQT), o diretor de Responsabilidade Social Empresarial da Fiesp, Vitor Seravali, disse que as empresas começam a disseminar as práticas da sustentabilidade, mas que é necessário haver visão sistêmica.

*** **

LOPPIANO

Na próxima quarta-feira (18), às 19h, o empresário Rogério Cunha reunirá os amigos e a imprensa para comemorar o aniversário de

18 anos da Loppiano Pizza. O evento também será marcado pelo lançamento da nova carta de vinhos e dos cardápios em inglês e em Braille.

*** **

CULTURA

A presidente da Manaus-Cult, Lívia Mendes começa a traçar um novo momento da cultura na cidade de Manaus. Até dezembro deste ano será elaborado um documento estratégico chamado Plano Municipal de Cultura. "Este momento é histórico e será herança deixada por nós ao povo de Manaus", diz.

*** **

VISITA

Na próxima segunda-feira (16), o CBA receberá a visita de uma comitiva de parlamentares amazonenses, que vão conhecer o funcionamento do Centro de Biotecnologia. O objetivo é adquirir subsídios para fomentar as discussões em torno do futuro do projeto.

*** **

BUTECO

A sexta-feira é 13, mas os botequeiros de Manaus não precisam ter medo, pois terão a oportunidade de realizar um tour por 17 botecos

que estarão participando do concurso de gastronomia "Comida Di Buteco", que acontece simultaneamente em aproximadamente 400 botecos de 15 cidades de todo país.

*** **

DIFERENÇA

E se a sexta-feira é 13, também os aposentados e pensionistas da Amazonprev não precisam ter medo. O pagamento da diferença retroativa ao mês de janeiro/12, concedido pelo governo aos servidores de cargo efetivo da PM, Bombeiros e Polícia Civil, será realizado neste dia.

Indústria dispara alerta no 'grito'

Medidas para minimizar a concorrência com os produtos importados, aumentar a competitividade, além de uma maior inclusão do Amazonas nas vantagens estabelecidas pelo plano Brasil Maior 2, anunciado na semana passada, são alguns dos apelos a serem reivindicados hoje pelo setor industrial do Estado.

O movimento, intitulado "Grito de Alerta", que pretende chamar a atenção do Governo Federal para o processo de desindustrialização sofrido pelo segmento chega a Manaus, após passar por outras cinco cidades brasileiras.

A expectativa dos sindicatos (laborais e patronais) é reunir no Centro Cultural dos Povos da Amazônia – antiga Bola da Suframa - 20 mil trabalhadores do PIM além de representantes do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) e Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas).

"Cada um dos estados envolvidos já teve suas reivindicações anotadas, mas sentimos a necessidade de incluir Manaus por achar que a região mereça um olhar especial e mais atento", enfatizou o presidente da CNM – CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos da Central Única dos Trabalhadores), Paulo Cayres.

A preocupação com a desindustrialização está apoiada em números. Dados mais recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que em fevereiro o Amazonas apresentou queda de 8,3% na produção industrial, a segunda pior do país, perdendo apenas para o Rio de Janeiro, que obteve queda de 9%. O Estado já acumula recuo de 3,3% em 2012. No resto do país a situação é a mesma com queda de 3,9% em fevereiro e 3,4% no acumulado.

Por esse motivo, segundo o presidente do Cieam, Wilson Pétrico, a intenção do ato é reunir todas as partes envolvidas. "Não se trata de proteger o investimento do empresário e sim a riqueza que gera emprego para a região. Essa é a real ameaça", destacou.

Indústria dispara alerta no 'grito' (continuação)

Proteção de empregos é meta maior

Paulo Cayres aponta a proteção dos empregos da indústria como o fator que impulsionou a realização do ato. "O principal objetivo é impedir que a geração de postos de trabalho seja ainda mais atingida pela importação de produtos acabados ou pela falta de medidas regionalizadas de incentivo", avaliou.

O presidente da Aficam (Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas), Cristóvão Marques lembra que o faturamento recorde de US\$ 41 bilhões, segundo dados da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) não tem significado na prática, isso porque "embora o crescimento global seja alto, os empregos e a arrecadação estadual não param de cair", criticou.

Até a metade de março, o Sindmetal-AM (Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas), já havia homologado 4.535 demissões, quase 50% a mais na comparação com o primeiro trimestre do ano passado.

Embora não tenha fechado

Embora o crescimento global seja alto, os empregos e a arrecadação estadual não param de cair, diz Cristóvão Marques

os números, o presidente do órgão, Waldemir Santana projeta um total aproximado de 7 mil demissões no primeiro trimestre desse ano, "principalmente no polo de duas rodas e de ar condicionados. Isso é muito preocupante", constatou.

Elevação do IPI (Imposto

sobre Produtos Industrializados) sobre a importação de produtos importados similares aos fabricados no PIM já é uma reivindicação antiga do setor no estado, "Isso nos garantiria uma sobrevida até que uma política industrial regionalizada fosse estruturada", observou Wilson Périco.

Ele apontou ainda a opção por um processo de redução de carga tributária que verificasse as diferenças de cada

região.

A ampliação de incentivos para produtos da linha branca – condicionadores de ar, geladeiras, fogões – e um espaço mais amplo dentro do plano Brasil Maior também figuram entre os pedidos. "As medidas do Brasil maior não atingem em 5% do que é produzido aqui.

Precisamos ampliar os efeitos para a nossa região", opinou Waldemir Santana.

Após a finalização dos atos programados em vários Estados, os representantes do setor e das centrais sindicais devem ir a Brasília no dia 10 de maio para a entrega de um documento oficial com as reivindicações à presidente Dilma Rousseff.

Serviço

O quê?

"Grito de Alerta" contra a desindustrialização

Onde?

Centro Cultural Povos da Amazônia – Distrito Industrial

Quando?

sexta-feira, dia 13 de Abril, as 17hs

Por dentro

BRASIL

Iniciado no dia 4 de abril, o "Grito de Alerta" está programado nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Belo Horizonte, Paraná, Bahia e Amazonas.

No cenário nacional as reivindicações são por uma política industrial de médio prazo para reduzir o chamado 'custo Brasil', por uma aceleração da devolução do crédito do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços), atualmente em 48 meses, por maior proteção do mercado interno além de mais cortes da Selic – taxa básica de juros.

Indústria prevê crescimento de cerca de 3% da economia no ano

Para a indústria, a estimativa de crescimento da economia brasileira em 2012 será de apenas 3%. Segundo a projeção da CNI (Confederação Nacional da Indústria) divulgada na quinta-feira (12), o ano se iniciou sem qualquer sinal de recuperação da estagnação do segundo semestre de 2011.

A estimativa continua abaixo da previsão oficial de 4,5% do ministério da Fazenda, que estima um crescimento de 4,5% do PIB (Produto Interno Bruto) para este ano, da estimativa do Banco Central de crescimento de 3,5% e da estimativa do mercado financeiro, que prevê um aumento de 2,3% no PIB.

Segundo o economista da CNI, Flávio Castelo Branco, a previsão de crescimento do PIB não leva em consideração o pacote de medidas lançado semana passada pela presidente Dilma Rousseff.

"O pacote não tem efeito pra trás. As primeiras medidas de desoneração da folha (lança-

das no ano passado) só tiveram efeito a partir dos primeiros meses desse ano. Parte dos efeitos do lançamento do plano vão começar a mostrar resultados agora. Essas medidas adicionais de abril só terão efeito no futuro, temos de esperar até que entrem em vigor, o efeito prático para o ano de 2012 termina sendo reduzido e pode se materializar só no segundo semestre deste ano", explicou.

O estudo prevê também que a atividade industrial ficará perto da estabilidade no primeiro semestre do ano. O PIB industrial deve crescer em torno de 2% em 2012.

Segundo a CNI, nos últimos oito anos, apenas em 2004 e em 2010 a indústria liderou o crescimento da economia, nos demais anos o resultado do PIB industrial tem sido inferior ao do PIB total, por isso o fraco desempenho da economia e a perda da participação do setor no crescimento.

"Se o Brasil quer crescer com taxas robustas a indústria tem que se fazer presente e crescer

mais que o PIB. A indústria de transformação puxa o crescimento", afirmou o economista. A projeção para indústria é bem menor do que a estimativa feita em dezembro do ano passado pelo presidente da CNI, Robson Braga. Na época, acreditava-se que o crescimento em 2012 seria de 2,8%.

Inflação

A previsão da CNI é de que a inflação deve desacelerar neste ano. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), utilizado como referência no sistema de metas de inflação do governo, deve ficar em 5%, segundo a instituição.

Em dezembro, a estimativa era de 5,2%. A meta central do governo é de 4,5%, com um intervalo de tolerância de dois pontos percentuais, para cima ou para baixo.

Com a queda da inflação, segundo a CNI, deve ocorrer também uma queda na taxa de juros ao longo de 2012. A estimativa é de que os juros cheguem ao patamar de 9%.

sim & não

Por Deus! Apesar do confronto de parlamentares do PMDB com o presidente da ALE, o líder do PMDB na Casa, deputado Belarmino Lins, asseverou em tom solene: “Não há nenhum tipo de cisão entre PMDB e PSD”.

Sem gel Ontem, dia em que o senador Eduardo Braga (PMDB) apareceu no Senado com o cabelo desalinhado, não passou despercebido. Quando entrou no plenário da Casa, houve quem comentasse: “Ele não teve tempo de passar brilhantina”.

Aperto Em meio a cenário adverso à indústria do Estado, a senadora Vanessa Grazziotin

(PCdoB) endureceu o tom ontem com o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, exigindo mais compromisso do MDIC com o Polo Industrial de Manaus. Ele prometeu atuar.

Contexto O aperto a Pimentel não ocorre por acaso. Políticos e a classe empresarial do Estado não engolem o fato de ele estar há 16 meses no ministério e até hoje nunca ter visitado o polo industrial de Manaus, apesar de ser ministro do setor produtivo.

Solidariedade Deputados se articulavam ontem na ALE para acompanhar hoje a viagem da primeira dama Nejmi Aziz a Presidente Figueiredo, onde comandará mais uma “Escola Solidária”.

Julio Ventilari

Âncora

■ ■ A infraestrutura portuária de Manaus tem comprometido tanto o comércio quanto o Polo Industrial de Manaus, fala Sidney Leite. Na sessão de ontem na Aleam, o deputado lançou a ideia da realização de uma reunião para avaliar a reorganização do Roadway. Com a participação de diretores da Fieam, Cieam, ACA e outras entidades de classe.

Imposto sobre serviços e a retomada dos incentivos

Keynes dizia quando a realidade muda eu também mudo de opinião. Condição de vigência do decreto-lei 288/67, que instituiu a Zona Franca de Manaus, a isenção do Imposto Sobre Serviços foi revogada segundo o juízo de oportunidade administrativa. Década de 80, ainda não se alcançara a expansão do setor de serviços resultante do avanço da informatização, que continua.

Sem dúvida, o tema é relevante para as eleições municipais que poderão ser valorizadas com os debates, ainda que, ao final, se constate que tudo deve continuar como está. Só fugir da mesmice será ganho significativo, oportunidade de amadurecimento político.

Os reparos de informática das empresas de São Francisco, Califórnia, são feitos em Bangalore, Índia. Quando o expediente de uma cidade se encerra o da outra começa, em razão, óbvio, do fuso horário. Problemas são remetidos ao fim do expediente em São Francisco que já os encontra resolvidos ao retomar no dia seguinte. Quem reclama de bagagem perdida em Manaus é atendido por funcionário em Recife.

São variáveis a estudar: o impacto da isenção do ISS como atrativo de investimentos; o impacto de curto prazo na receita do município e meios de compensação. O ISS é regido pela lei complementar 116 que lista os serviços tributáveis, mas não obriga a tributar todos os serviços listados. Proíbe tributar os que nela não se encontram. Salvo os casos especificados, o imposto é devido onde se situa a empresa e não onde há a prestação de serviços. O DL 288 foi recepcionado pela Constituição. É discutível se com a revogação da isenção deixou de vigor o DL 288, já que impunha tal isenção como condição de sua vigência.

Ao ser recepcionado pela Constituição, junto com a exigência de isenção como condição de vigência, também foi recepcionada a prerrogativa vinculada de concessão da isenção do ISS. Recorrendo ao "quem pode o mais, pode o menos", há que se avaliar a possibilidade de a isenção ser apêndice para os serviços obrigatoriamente recolhidos no município sede das empresas, mesmo porque não haveria como nem porque interferir "em município alheio". Justamente a isenção do ISS sobre os serviços de recolhimento obrigatório no município-sede da empresa é que poderá servir como atrativo de investimentos que alcançando empresas exclusivamente de serviços, ou da indústria e do comércio com elevada composição de custos em serviços.

A Câmara Municipal de Manaus talvez se interesse em constituir comissão técnica, com a participação de representantes da prefeitura e do governo do Estado. O assunto não se esgotará antes das eleições, mas o horário gratuito será ótima oportunidade de levar à população debate sobre problemas maiores do que o buraco que ainda não foi asfaltado.



**Már
Anton
Sussmar**

Jornalista,
advogado e escritor

“

Sem dúvida, o tema é relevante para as eleições municipais que poderão ser valorizadas com os debates, ainda que, ao final, se constate que tudo deve continuar como está”.

Audidores fiscais prometem fazer greve geral em maio

LUANA GOMES

Especial EM TEMPO

partir de maio, conforme o Sindicato dos Auditores Fiscais do Estado no Amazonas (Sindifisco Nacional).

De acordo com o presidente da Delegacia Sindical no Amazonas, Eduardo Toledo, o governo chegou a sinalizar um acordo com a categoria que deveria ocorrer a partir do dia 30 de junho. No entanto, em virtude da mesma proposta ter sido feita no ano anterior e sem resultado, a categoria não acatou a data imposta. "À época o sindicato esperou a 'boa ação' do governo e foi ignorado", disse.

Segundo o dirigente, até hoje os servidores vêm promovendo apenas paralisações no desembaraço de mercadorias, mas a partir de maio, a categoria realizará uma greve geral sem previsão de término, atendendo apenas o mínimo que for determinado pela Justiça. Por enquanto, embora tenha decidido não realizar o desembaraço, os auditores ainda mantêm a efetivação de atividade interna.

Na paralisação da semana anterior, diariamente em torno de 160 declarações deixaram de ser desembaraçadas nas unidades da Receita Federal do Brasil em Manaus. Ontem, os auditores voltaram a se mobilizar, com a expectativa de ter causado o mesmo impacto da última semana.

Indústria começa a se articular

Preocupados com essa "demanda barrada", especialmente às vésperas do Dia das Mães, os representantes da indústria

já sinalizam as primeiras medidas para auxiliar nas reivindicações dos auditores. O presidente da República, Dilma Rousseff, durante a reunião da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que ocorre hoje em Brasília. "Caso ele tenha oportunidade, vai colocar o assunto em pauta. Apesar de isso não significar que vai surtir algum reflexo na mobilização da categoria", completou.

“

Caso ele tenha oportunidade, vai colocar o assunto em pauta. Apesar de não significar que vai surtir efeito na mobilização

”

Roberto Campos,
coordenador da Fieam

Reivindicações

O Sindifisco Nacional reclama de uma defasagem salarial na função desde 2008, exigindo um reajuste de 30% nos salários, além de um adicional aos auditores fiscais que trabalham nas fronteiras e detêm maior risco de trabalho, e um aumento no quadro de efetivos no Estado.

O Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) também deve cobrar providências do governo federal, ao enviar, na próxima semana, um relatório dos possíveis prejuízos à indústria amazônica com a paralisação as atividades dos auditores nos portos alfandegários.

PIONEIRA

Rede de APLs será inaugurada

Com a associação de 150 empresas amazonenses, a primeira rede de Arranjos Produtivos Locais (APLs) do segmento naval, náutico, offshore, reparos, construção civil, reciclagem de resíduos sólidos e transporte hidroviário será lançada, hoje, em Manaus, no auditório da Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam).

As empresas que integram a rede fazem parte do Sindicato da Indústria Naval (Sindnaval), Sindicato da Construção Civil (Sinduscon-AM), Sindicato dos Armadores do Amazonas (Sindarma), além da parceria com os governos do Estado e federal. O evento conta com o apoio da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), Ministério da Indústria e Comércio (MDIC) e Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS).

COMITIVA

Deputados irão ao CBA na segunda

Na próxima segunda-feira, o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) receberá a visita de uma comitiva de parlamentares amazonenses, que vai conhecer o funcionamento do centro e adquirir, assim, subsídios para fomentar as discussões em torno do futuro do projeto.

Durante a última reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), em 28 de fevereiro, o secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira, destacou a importância do CBA e disse que ainda "no primeiro semestre vamos ter uma solução que vai colocar o centro em uma marcha forçada para (...) liderar a questão da biotecnologia no Brasil, a partir da Amazônia".

A colocação do secretário demonstrou estar próxima uma solução para o maior impasse em torno do centro que, com dez anos de criação, ainda carece de definição quanto à sua identidade jurídica, para que possa avançar com maior liberdade institucional e financeira em suas pesquisas. A visita dos parlamentares deve contribuir nos debates para escolha do melhor modelo a ser adotado no CBA.

TCU arquiva representação contra Suframa e Exército

▾ Tribunal suspeitava de superfaturamento, mas aceitou defesa da autarquia

TEXTO Martha Bernardo
FOTO Arquivo/DA

MANAUS

O Tribunal de Contas da União (TCU) arquivou uma representação contra a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e o Exército sobre a suspeita de superfaturamento em um convênio assinado entre as duas instituições para a expansão e a manutenção da infraestrutura do Distrito Agropecuário de Manaus.

De acordo com o acórdão da decisão, julgada no último dia 11, o arquivamento foi aceito "por ter cumprido o objetivo para o qual foi constituído". A representação pedia que a Suframa apurasse as razões para as diferenças de preços em materiais comprados para a execução do serviço, como cabos e postes de concretos, usados em 16 quilômetros de vicinal.

O relator da representação, Raimundo Carreiro, havia considerado irregular a celebração do convênio no valor de R\$ 12.438.514,48 sem que houvesse metas previamente estipuladas de execução dos serviços para os anos de 2005, 2006 e 2007, além de considerar as metas estabelecidas para 2004 insuficientes, já que não ficou claro em quais estradas seriam executados os trabalhos.

A assessoria de comunicação da Suframa, por meio de nota, prestou esclarecimentos sobre a representação proposta pelo TCU, contra a Suframa e o Exército, por irregularidades do convênio.

De acordo com a nota, a liberação de recursos ficou condicionada à apresentação de plano de trabalho para cada exercício, de acordo com a disponibilidade de limites financeiros da superintendência, tendo sido liberados R\$ 2,3 milhões, sendo em 2004 o valor de R\$ 1,3 milhão e em 2005 apenas R\$ 1 milhão, por motivo de restrições orçamentárias e

CUSTO
O TCU constatou diferença de 119% nos valores de postes de iluminação utilizados



Convênio questionado foi assinado entre a Suframa e o Exército e previa obras de expansão e manutenção da infraestrutura do Distrito Agropecuário de Manaus

VALOR

R\$ 12

milhões era o valor do convênio firmado entre Suframa e Exército para a expansão de vicinais do distrito agropecuário de Manaus.

financeiras.

A Suframa esclareceu também que os serviços a serem executados para cada ano do período de 2004-2007 estavam todos previstos dentro do planejamento do órgão. Em relação ao plano de trabalho, a autarquia informou que o 6º Batalhão de Engenharia, res-

ponsável pelas obras apresentou, de acordo com o previsto, os planos para 2004 e 2005. Nos anos de 2006 e 2007 não houve previsão de recurso.

Sobre o questionamento feito pelo TCU, referente ao valor do serviço contratado para as obras de eletrificação de 34 quilômetros de estrada vicinal, onde foram constatadas diferenças de preços relativos aos postes de concreto utilizados, a Suframa informou que na época da apresentação da proposta e da formalização do convênio, nem o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), nem o Sistema de Custos Rodoviários (Sicro2) tinham as especificações do orçamento

proposto.

Ainda segundo a nota, no Sicro2 não foi encontrada nenhuma especificação de custo para postes de concreto duplo, assim como para cabos de alumínio, em 2004, ano em que foi elaborado o plano de trabalho. A Suframa informou que o custo para poste de concreto duplo T 11/300 passou a constar no Sinapi somente em 2009 e o poste de concreto duplo T 11/600 no ano de 2011.

No caso dos cabos de alumínio, somente em 2008 passou a constar no Sinapi a especificação dos cabos em questão. Ao final da nota, a assessoria afirma que a Suframa não constatou superfaturamento nas obras.

Infraestrutura precária eleva em até 12% o preço de produtos no comércio

Estudo feito pela Fecomércio **mostra que consumidor paga mais caro por produtos adquiridos em Manaus** por causa dos custos com a infraestrutura logística, um problema também enfrentado pela indústria

TEXTO Rosana Villar
FOTO Nathalie Brasil

MANAUS

Os problemas de acessibilidade logística de Manaus encarecem em média 8% a produção industrial na região. No comércio, os produtos chegam a custar até 12% mais caros do que em outras regiões do País, em função das complicações com a liberação e transporte de mercadorias. Os dados são da Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomércio/AM) e da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

De acordo com o vice-presidente da Fieam, Nelson Azevedo, os obstáculos só encarecem os produtos. "As distâncias são longas, as frequências são poucas e as estradas são uma calamidade. Não temos a disponibilidade constante do ir e

vir das matérias-primas e dos produtos acabados. Isso causa um transtorno grande e encarece o produto final", disse.

Azevedo afirma que a disponibilidade limitada de portos e aeroportos para atender à demanda da região faz com que os preços destes serviços sejam ainda mais caros no Amazonas.

Segundo o vice-presidente da Fecomércio/AM, Aderson Frota, estes impactos também são sentidos no comércio. "Enquanto a demanda for maior que a oferta, os preços serão mais elevados. Hoje temos um problema grande quanto a isso nos portos. Pagamos um dos preços mais caros do mundo. Por exemplo, o custo de um contêiner da China para o porto de Santos sai por US\$ 3.200 (R\$ 8.960). Para trazer um contêiner de Santos para Manaus pagamos mais de R\$ 8 mil. Ou seja, para cobrir uma

OS NÚMEROS

R\$ 8,9 mil

é o custo para transportar um contêiner da China até o Porto de Santos. O preço é quase o mesmo para trazer o contêiner do Porto de Santos para Manaus.

distância tão pequena pagamos o mesmo que um percurso de meio globo terrestre", observa.

Segundo estimativa do presidente da Associação Comercial do Amazonas, Gaitano Antonaccio, dependendo do modal, o preço final do produto pode ficar até 30% mais caro.

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, o cenário faz com que muitas empresas optem por não se instalar no Estado, apesar dos incentivos concedidos.

Outro problema que atinge tanto comércio como indústria é a demora na liberação de mercadorias, que pode levar até duas semanas. Neste período são cobradas as taxas de armazenagem. "Nos reunimos na semana passada com o pessoal da Receita Federal para discutir este problema. Nos disseram que existe uma falta de mão de obra e equipamentos", disse Antonaccio.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Funcionários Fiscais do Estado do Amazonas (Sindifisco/AM), Eduardo Toledo, atualmente 16 servidores atuam no desembarço de mercadorias em cinco terminais de Manaus, entre portos e aeroportos. "O Distrito cresceu, o número de indústrias que importam cresceu, mas a estrutura física continua a mesma. Não temos estrutura nem pessoal para ampliar o atendimento", disse.